

**Impactos das artes de pesca artesanal no Rio Araí, Augusto Corrêa, Nordeste DO Pará**  
Rosa Maria Sousa de Oliveira<sup>a</sup>, Euzébio de Oliveira<sup>b</sup>, Iracely Rodrigues da Silva<sup>c</sup>, Luci Cajueiro  
Carneiro Pereira<sup>d</sup>, Rauquírio Marinho da Costa<sup>d</sup>

<sup>a</sup> Licenciada em Pedagogia, UFPA; <sup>b</sup> Mestrando em Biologia Ambiental, Campus Universitário de Bragança, UFPA; <sup>c</sup> MSc em Biologia Ambiental, UFPA; <sup>d</sup> Professor (a) Adjunto da Universidade Federal do Pará ([lucicajueiro@ufpa.br](mailto:lucicajueiro@ufpa.br)). Laboratório de Oceanografia Costeira e Estuarina, Campus Universitário de Bragança-UFPA, Núcleo de Estudos Costeiros

## **Introdução**

A região Amazônica apresenta uma enorme diversidade de espécies de peixes (ISAAC & BARTHEM, 1995; MANESCHY, 1995) que desperta o interesse econômico pela pesca. Atualmente as populações que vivem da pesca artesanal enfrentam mudanças geradas pelos impactos ambientais resultantes, em sua maioria, das atividades antrópicas e que têm repercussões diretas e indiretas nos meios físico, biológico e sócio-econômico. Este fato tem preocupado as comunidades estuarinas do Nordeste do Pará, pois sua base de sustentação sócio-econômica está interligada aos recursos do mar (FURTADO, 1997; MANESCHY, 1995). O rio Araí pertence ao município de Augusto Corrêa está situado no nordeste do Estado do Pará, na micro região bragantina, ocupando uma área aproximadamente de 1.217, 70 km<sup>2</sup>. Localiza-se entre as coordenadas geográficas 00<sup>o</sup> 52` 18” e 00<sup>o</sup> 20` 10” S e 46<sup>o</sup> 20` 05” e 46<sup>o</sup> 40` 01” W, limitando-se ao Norte com o Oceano Atlântico, a leste com o município de Bragança e ao sul com os municípios de Viseu e Bragança (FILHO, 2000 ). Devido a importância dos recursos pesqueiros para o abastecimento alimentar da população local, realizou-se um estudo sobre a situação atual que envolve a pesca artesanal e os métodos de captura mais utilizados neste ecossistema e áreas adjacentes.

## **Objetivos**

O presente estudo teve como principais objetivos, levantar as artes de pesca utilizadas localmente e verificar os possíveis impactos oriundos da atividade pesqueira praticada no rio Araí.

## **Material e Métodos**

A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e junho de 2003. Os instrumentos de coleta de dados foram à observação *in loco* e entrevistas estruturadas. Da população estudada levantou-se uma amostragem aleatória de 25% (n=12) da categoria de pescadores artesanais com idade variando entre 38 a 53 anos.

## **Resultados**

Os pescadores da região do Araí utilizam diferentes artefatos artesanais na pesca local. Cerca de 90% dos pescadores artesanais entrevistados realizam esta atividade com fins de subsistência e comercial, sendo o principal meio de acesso aos locais de pesca a canoa, confeccionada como no modelo indígena: montaria construída com madeira de piquiá, pau d’arco, cumarú e sucupira. Os tipos de artes de pesca registrados no Araí, segundo a classificação de Espírito Santo (2002), incluem a armadilha fixa, linha, rede e rede fixa. Identificou-se um total de Sete (7) artes de pesca artesanal as quais foram incluídas em quatro categorias de captura: (i) *armadilha fixa* (curral); (ii) *linha* (linha e anzol, malhadeira e caiqueira); (iii) *rede* (pescadeira e apoitar); (iv) *rede fixa*: (tapagem). Dentre as artes de pesca utilizadas, a pesca de apoiar tem sido bastante utilizada pelos pescadores. Esta arte de pesca consiste na fixação de redes colocadas em poços, na área que se observa um declínio do nível da água em relação ao nível normal do rio. As redes são colocadas com “pedras” fixadas nas extremidades dos chumbos para que o peso chegue até ao fundo do poço. Este tipo de pescaria é realizada somente nas marés de quadratura em locais onde, geralmente, algumas espécies desovam. Segundo os pescadores locais, as diferentes artes de pesca são praticadas sem nenhuma fiscalização pelos órgãos competentes. Em consequência disto, nos

últimos anos, tem-se detectado a redução considerável da produção pesqueira tanto na pesca de barcos quanto nas praticadas as margens do estuário do rio Arai. Os resultados obtidos apontaram a exploração desordenada e o uso de artes de pesca predatória (apoitar e tapagem), e conseqüentemente a captura de indivíduos ovados e imaturos, como principais impactos ambientais oriundos da atividade pesqueira no rio Arai, contribuindo para a redução da produção pesqueira local.

### **Conclusão**

A maioria das artes de pesca utilizadas pelos pescadores no rio Arai, já foram identificadas por Espírito Santo (2002) em outras comunidades da microregião bragantina (Bacuriteua, Caratateua, Treme, outros), com exceção da arte de pesca denominada pelos pescadores como “pesca de apoitar”. Este e outros estudos realizados anteriormente vêm demonstrando que o uso de artes de pesca predatória pode levar a redução da qualidade de vida de comunidades inteiras, fazendo-se necessário a implementação de medidas de conservação que possam ser subsidiadas pela educação ambiental a partir da responsabilidade do poder público municipal e do engajamento da comunidade local.

### **Referência Bibliográfica**

- ESPÍRITO SANTO, R. V. Caracterização da Atividade de Desembarque da Frota Pesqueira Artesanal de Pequena Escala na Região Estuarina do Rio Caeté, Município de Bragança-Pará-Brasil. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ecossistemas Costeiros)- Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança, 2002, 89 f.
- FILHO, J. R. B. Divisão Social do trabalho e reprodução Social na Comunidade Coroa Comprida. T.C.C. (Curso de Ciências Sociais) UFPA. Bragança, 2000.
- FURTADO. L. G. Problemas Ambientais e Pesca Predatória na qualidade de vida na Amazônia: In: Furtado, Lourdes G. (org.) Amazônica, desenvolvimento Social, diversidade e qualidade de vida, UFPA, NUMA, BELÉM, 1997. p: 157-162.
- ISAAC, V. J.; BARTHEM, R. B. Os Recursos Pesqueiros da Amazônia Brasileira. PR-MCT/CNPq. Museu Paraense Emílio Goeldi, 1995.
- MANESCHY, M. C. Ajruteua: uma comunidade pesqueira ameaçada. Belém: UFPA./ CFCH, 1995.